

REFLEXÃO SOBRE AS GERAÇÕES APOIADA NA TEORIA DA MODERNIDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

REFLECTION ON GENERATIONS SUPPORTED BY ZYGMUNT BAUMAN'S THEORY OF
LIQUID MODERNITY

REFLEXIÓN SOBRE LAS GENERACIONES A PARTIR DE LA TEORÍA DE LA MODERNIDAD
LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Anderson Ferreira da Silva¹
Jadson Pereira da Silva²
Letícia Resplandes Martins de Abreu³

RESUMO: Entender o processo de educar dentro das instituições e como os professores estão encarando essa nova realidade é o objetivo central deste trabalho, o qual discorrerá sobre as gerações e a modernidade líquida, definida pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, e como o ambiente escolar precisa estar caminhando com os discentes ao longo da formação básica. Saber diferenciar modernidade sólida e modernidade líquida é primordial para entender o avanço social. Além disso, o trabalho está firmado em uma análise bibliográfica de temas que falam sobre a educação em tempos de liquidez, caracterizando a pesquisa como qualitativa. Por fim, o ensino precisa se reinventar e os intelectuais desta sociedade precisam acompanhar essa evolução, mudando pensamentos e metodologias, entendendo o aluno como um ser individual e multitarefa, junto a isso a escola precisa ser um local de apoio e desenvolver as ferramentas necessárias para tal avanço, garantindo assim a equidade e igualdade no seu interior.

1090

Palavras-chave: Educação. Modernidade Líquida. Gerações. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: Understanding the process of education within institutions and how teachers are facing this new reality is the main objective of this work, which will discuss generations and liquid modernity, defined by Polish sociologist Zygmunt Bauman, and how the school environment needs to move forward with students throughout their basic education. Knowing how to differentiate solid modernity from liquid modernity is essential to understanding social progress. In addition, the work is based on a bibliographic analysis of topics that discuss education in times of liquidity, characterizing the research as qualitative. Finally, education needs to reinvent itself and intellectuals in this society need to keep up with this evolution, changing thoughts and methodologies, understanding the student as an individual and multitasking being. Along with this, the school needs to be a place of support and develop the necessary tools for such progress, thus ensuring equity and equality within it.

Keywords: Education. Liquid Modernity. Generations. Teaching and Learning.

¹Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University. Especialista em Tecnologias Digitais e Educação à Distância. Graduação em Licenciatura em Matemática, UFPA.

²Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University. Especialista em Gestão Educacional do Ensino Básico e Superior, Faculdade Estratego. Graduação em Licenciatura em Matemática, UFPA.

³Especialista em Educação Matemática, Faveni. Graduação em Licenciatura em Matemática, UFG.

RESUMEN: Comprender el proceso de educar dentro de las instituciones y cómo los docentes afrontan esta nueva realidad es el objetivo central de este trabajo, que discutirá sobre las generaciones y la modernidad líquida, definida por el sociólogo polaco Zygmunt Bauman, y cómo el entorno escolar debe moverse con los estudiantes a lo largo de todo el proceso. formación básica. Saber diferenciar la modernidad sólida de la modernidad líquida es esencial para comprender el avance social. Además, el trabajo se basa en un análisis bibliográfico de temas que hablan de la educación en tiempos de liquidez, caracterizando la investigación como cualitativa. Finalmente, la enseñanza necesita reinventarse y los intelectuales de esta sociedad necesitan seguir esta evolución, cambiando pensamientos y metodologías, entendiendo al estudiante como un ser individual y multitarea. Junto a esto, la escuela necesita ser un lugar de apoyo y desarrollo. herramientas necesarias para dicho progreso, garantizando así la equidad y la igualdad en el mismo.

Palabras clave: Educación. Modernidad líquida. Generaciones. Enseñanza y Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

As teorias que abordam o tema da educação são diversas, vários são os autores que defendem a educação como sendo uma maneira audível de alcançar o mundo. Mas neste trabalho, o tema que mais terá relevância para discorrer sobre o assunto é entender o funcionamento das gerações e como elas podem contribuir para o avanço dos pressupostos educacionais.

Além disso, se utilizará conceitos de modernidade líquida, de Zygmunt Bauman, e como ela pode impactar na vida escolar dos alunos. A educação defendida pelo sociólogo polonês ultrapassa pensamentos soltos e potencializa novas técnicas para aprimorar as habilidades e competências de cada estudante.

Com isso, falar-se-á das gerações com foco principal na última, geração alpha, principal grupo a ser estudado ao longo deste trabalho, quais suas características e o que possuem de habilidades a serem exploradas pela escola. Além do mais, um passeio pedagógico permitirá que o leitor reflita sobre as metodologias ultrapassadas que muitos docentes ainda utilizam, fazendo com que o protagonismo estudantil não seja explorado em sua magnitude.

A análise de tais temas apoia-se em uma pesquisa qualitativa bibliográfica, extraíndo ideias de escritores com publicações científicas, embasando os argumentos do autor, como por exemplo Meroto, et al (2023), Silva (2020), Conceição e Bifano (2019), Zaninelli, et al (2022), Neto e Franco (2010), Faria (2021) e Wilsker (2022), escritores que defendem uma educação com características da modernidade líquida e os desafios que esta possibilita dentro dos espaços escolares ora para aluno, ora para professores.

MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa empregou-se a revisão literária, que permite o levantamento de informações que sejam relevantes para o trabalho, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Assim o trabalho de pesquisa é realizado com embasamento teórico, através de documentos já publicados de estudiosos reconhecidos no campo acadêmico, que viabilizam a atualização e aprofundamento do problema de pesquisa.

Quanto à pesquisa qualitativa, Creswell (2014) define-a como, pesquisa que aborda o significado que as pessoas ou grupos atribuem a um problema social. A coleta de dados em um ambiente natural sensível às pessoas e aos locais em estudo. O relatório final ou a apresentação inclui vozes dos participantes, reflexões dos pesquisadores, uma descrição e interpretação detalhada do problema e suas contribuições para a literatura ou um chamado à mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca pela oferta de uma educação que seja efetiva e tenha significado sempre será pauta de discussão no meio acadêmico, a educação é a base para todos os âmbitos da vida em sociedade, pensar em uma educação isolada e inerte as mudanças que o mundo sofre, é na verdade a realidade das instituições de ensino, que estão enraizadas em ideias e didáticas obsoletas aplicadas a décadas atrás, a modernidade sólida. Atualmente, a modernidade líquida que é caracterizada pelo acesso a tecnologias avançadas, a informações em tempo ágil, é uma realidade na vida social desde crianças a adultos fazem uso deste. No entanto, no chão escolar, esses mesmos indivíduos são expostos a tecnologias que hoje são consideradas obsoletas, entre elas o quadro e giz.

Enquanto nas suas casas, trabalhos, espaços de lazer, entre outros é permitido e às vezes até necessário o uso das novas tecnologias, no ambiente escolar ocorre um congelamento do tempo, com uma didática atrasada, professores despreparados, e espaço físico inapropriado para ofertar uma educação que acompanhe a realidade de como as pessoas agem em sociedade caracterizada pela modernidade líquida. Desta forma, as escolas passam a ser um local indesejado pelos estudantes uma vez que ela não acompanha o ritmo de agir e pensar dos mesmos, aumentando cada vez mais o desinteresse e apatia.

Diante disso, cabe às instituições de ensino fazerem uma adequação gradual à nova realidade dos estudantes que ingressam nas escolas, mas para isso é necessário um trabalho conjunto com o apoio da União, Estado e municípios para a criação de políticas públicas de ensino

que permitam a formação dos professores para a utilização de materiais tecnológicos, escolas que tenham infraestrutura adequada.

ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDO- MODERNOS

Os estudantes do presente século objetivam desenvolver qualidades e habilidades que vão além do simples fato de memorizar definições. A corrida pelo progresso chegou, a modernidade líquida, definida por Zygmunt Bauman, revela uma adaptação do ser humano diante dos acontecimentos, sejam estes bons e ruins. Será que a educação parou no tempo? Afinal, será que os professores, que estão nas escolas juntos com os alunos da geração z, alpha, estão aprimorando suas metodologias para acompanhar o aluno? Ou simplesmente a escola está imersa em um processo educacional 2.0?

A educação é a arma mais poderosa que uma pessoa pode empunhar, ela destranca portas, derruba muralhas e movimenta a sociedade para o progresso. Isso tudo faz total sentido, porém a educação não está acompanhada dos novos avanços tecnológicos, a forma como o novo estudante está adentrando os espaços educacionais mostra que a escola parou no tempo. Precisa-se de uma ruptura mediante as práticas metodológicas, abordadas por alguns professores, que se tornaram obsoletas nesse movimento líquido em que o comércio é o principal dominador do processo de tomada de decisões.

1093

É notório ver que muitos professores ainda não se atentaram a essas mudanças, principalmente aqueles que fazem parte das gerações x e y, pois acreditam seriamente que a educação precisa ser aplicada como um regime totalitário; os alunos precisam seguir regras, tais como memorizar os conteúdos, ficar em silêncio durante toda a aula, acomodar-se nas carteiras e em fila, o celular precisa estar bem longe do aluno. É por isso que muitas escolas perderam o seu brilho, o aluno a cada ano letivo, sente-se menos motivado a participar da aula, pois vê a escola como um ambiente caótico e ultrapassado.

Meroto, et al (2023) elencam as diversas dificuldades acentuadas nas escolas brasileiras, passando desde a ausência de materiais pedagógicos básicos até a má formação e preparação dos docentes.

Quando se tem uma análise da evolução da educação, começando pela educação 1.0, 2.0, 3.0, 4.0 e finalizando na 5.0, pode-se perceber a educação 5.0 como uma prática distante da realidade brasileira. A escola, em pleno ano de 2024, compactua com a educação 2.0 para preparar alunos da geração z e alpha, o que chega a ser torturante para alguns. O cenário educacional da escola pública não conseguiu se adequar com as mudanças da realidade. O protagonismo estudantil está longe de

se tornar uma prática; a educação brasileira está sucateada, as salas só comportam uma lousa e carteiras, nem todos os alunos têm acesso a internet, o ensino híbrido não pode ser desenvolvido.

Silva (2020) constatou que a escola como parte inerente a uma organização social, dissemina e estimula estruturas sociais perversas. Com isso, infere-se que a formação educacional de qualidade, independentemente de seu grau de escolaridade, é desenvolvida para o acesso ser restrito, excluindo em potencial grupos historicamente violentados e invisibilizados provenientes de uma educação básica precária.

Diante disto, preparar os alunos hoje para o futuro não é a preocupação das instituições públicas; dos professores; do governo; a superlotação das salas de aula reflete em uma má organização do sistema de ensino e aprendizagem. Ensinar em grande massa promove com eficiência o desenvolvimento de competências e habilidades aos alunos da geração z e alpha! Engana-se o docente que compactua com esse pensamento, pois essas gerações já estão mais a frente, exercem seu protagonismo fora da escola, porque dentro desses espaços, são privados de tal características.

AS CARACTERÍSTICAS DAS GERAÇÕES DE ESTUDANTES NA MODERNIDADE ATUAL

1094

Pode-se considerar que o processo de educar, no Brasil, sofreu alguns avanços, não tão significativos, no entanto que podem ser importantes para se entender as principais características da modernidade e o que se busca mediante a geração atual de estudantes. Neste contexto, é importante, caro leitor, mergulhar-se ao processo histórico-social da educação brasileira.

Para isso, será exposto aspectos e práticas da educação ofertada a geração de veteranos; em seguida irá abordar a educação para a geração baby boomers; a educação nas gerações x, y, z até chegar na geração da modernidade atual, a chamada geração alpha. Entender cada uma dessas é fundamental para se compreender como a educação está pautada dentro do cenário institucional moderno, reestruturado dentro da modernidade líquida do sociólogo polonês, Zygmunt Bauman.

Por isso, ao abordar-se a primeira geração, definida como veteranos, de acordo com Conceição e Bifano (2019), compreendida até o ano de 1945, destaca-se uma educação 1.0, pautada em estratégias e uso de práticas simples, haja vista que o público-alvo eram pessoas que viviam de agricultura, pesca e caça, sem a interferência industrial.

Zaninelli, Thais, et al (2022) defende que a característica principal dos veteranos é respeitar e obedecer a hierarquias, são pessoas extremamente dedicadas, suas ações primordiais estão na perspectiva simples das realizações de atividades práticas. Logo, considera-se que a educação para

esse grupo era fortalecer as bases de ordem social e o papel da escola era certificar que seus alunos conseguissem desenvolver tal prática.

Por outro lado, a geração baby boomers é definida como aquela que prioriza a força de trabalho e dedicação total aquilo que se propõe a fazer, um lema que envolve “paz e amor”. Para Zaninelli, Thais, et al (2022) esta geração são lutadores natos contrarregimes ditatoriais; os protestos fomentados por esse grupo eram sempre em forma de poemas, músicas ou apropriação de alguma outra forma artística para externar sua insatisfação diante do cenário que presenciavam.

Por conseguinte, a terceira geração denominada de X é marcada pela interferência das culturas afetadas pelos diversos meios de massa, a ideia de trabalho permanente, herdada de seus parentes, para a vida toda não foi abandonada; buscava-se constantemente a luta por liberdades, reconhecimento de grupos minoritários e a independência financeira, Neto e Franco (2010).

Além disso, uma nova geração surge dentro do cenário de desenvolvimento tecnológicos, a geração Y, fortalecendo novas rupturas principalmente no cenário profissional. Permanecer no mesmo emprego eternamente não faz sentido para essa parcela da população. Neto e Franco (2010), afirma que o aspecto singular desse grupo é o consumismo, pois com o advento da tecnologia a aquisição de produtos ficou mais simples. Contudo, há uma preocupação maior quanto a carreira profissional, caminhando por diferentes empregos ou empresas em prol do aproveitamento de todas as possibilidades que a indústria tem a oferecer.

1095

Por fim, temos a quinta geração e junto a esta tem-se um desvelar de características além das anteriores. São os considerados nativos digitais, a geração da incerteza, da velocidade e das multitarefas. São indivíduos silenciosos, porém velozes com práticas do dia a dia. Neto e Franco (2010) ressaltam as diversas habilidades bem desenvolvidas com os computadores, a resistência com as práticas metodológicas tradicionais e com a vida em sociedade, uma vez que a comunicação verbal é mais fortalecida dentro do mundo virtual.

Após essa breve exposição das gerações, pode-se observar as principais características da geração atual quanto ao processo educacional. Em análise, tem-se um grupo mergulhado dentro de um cenário tecnológico maior, uma aceleração do processo de comunicação, a liquidez das relações (definidas por Bauman) e a procura por uma educação mais autônoma e prática. Contudo, o problema maior de tal geração está na organização e separação das informações disponibilizadas pela internet, com fragmentações das informações fora de contexto e formando opiniões pautadas em incertezas.

Portanto, os seres da modernidade atual possuem capacidades únicas de potencializarem o trabalho em rede, da maneira mais colaborativa possível; os jogos e os ambientes mais interativos

é o que chama atenção na hora de realizar as tarefas do cotidiano, tem-se uma valorização do hipertexto e das TIC's. Com isso, nota-se que a educação precisa fugir das metodologias tradicionais e mergulhar no processo chamativo e que compõe o convívio, estimular a capacidade lógica e guiar a filtragem das informações mediante ao mundo da informação e comunicação, papel principal da escola em tempos de modernidade líquida.

MODERNIDADE LÍQUIDA – UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL ENTRE INSTITUIÇÕES E PROFESSORES

As instituições e professores são forçados a mudarem seus espaços e metodologias a todo momento, se ambos querem acompanhar o avanço do mundo moderno líquido e como tal favorecer um ambiente acolhedor, qualitativo e com capacidade de atender diversos tipos de alunos que estão adentrando suas instituições, devem se apropriar de estratégias e práticas que fogem da bolha criada ao longo dos anos.

Ao realizar uma análise acerca da escola dos tempos anteriores, pode-se notar que esta, no período sólido moderno, tinha como meta a manutenção dos valores, principalmente, a disciplina, o ordenamento e a fiscalização da sociedade jardim, o que Zygmunt Bauman tempos mais tarde definiu como modernidade sólida. Para esses tempos sólidos, os profissionais da educação deveriam supervisionar o ensino, transmitir conhecimentos e valores, e, por fim, garantir que seus estudantes executassem com grande sucesso as rotinas de estudos e suas obrigações sociais.

1096

Faria (2021) expõe ainda que a instituição era categorizada como um ambiente para civilizar, pregando o lema de “educar para civilizar”, tornando assim o professor como o detentor do saber e consequentemente autoridade, por fim um intelectual.

No entanto, o perfil do profissional educador tinha como instrumento a ordem, o silêncio, o seguir das regras e a pedagogia mecânica. Faria (2021) considera tal modelo como uma autoridade docente mediante a posse do saber, e este desempenha uma única função proposta no ato de ensinar, trocar conhecimentos, criar lugares apropriados para aprender a ensinar, além de aprender a se desenvolver com a prática docente.

Outrossim, uma nova era surge e com ela um novo perfil educacional precisa ser instalado e atualizado, a sociedade líquida moderna chega e com ela antigos paradigmas são quebrados e novas ações precisam ser implantadas. Faria (2021), em sua abordagem social, afirma que o professor não está mais na posição de legislador, cargo de autoridade que ocupava, assume, neste novo momento de instabilidade a posição de intérprete do presente, desvendando toda a “desordem” produzida pela vida em sociedade desse mundo líquido moderno.

Importa destacar que, o professor para se adequar a essa nova realidade precisa estar constantemente em processo de evolução pessoal e profissional; precisa abandonar velhos paradigmas que o impedem de vislumbrar as novas mudanças que estão acontecendo, de maneira acelerada; adequar suas aulas e diversificar sua metodologia, inserindo novas ferramentas tecnológicas.

Wilsker (2022) preconiza que o professor para acompanhar tais alterações e quebras de metodologias ultrapassadas, precisa aprender a ser mais resiliente, capaz de ser flexível a essa nova realidade educacional, aceitar o ensino remoto e o ensino híbrido como ferramenta otimizadora do ensino e aprendizagem.

As instituições precisam desenvolver novos planos estratégicos que permitam ao seu público-alvo terem total acesso às novas tecnologias, a um corpo docente capacitado e um ambiente que os acolha dentro de suas infinitas particularidades e multifunções. Criar estratégias de apoio a comunidade docente, ofertando cursos de qualificação profissional, momentos de formação continuada, apresentar um plano bem estruturado e aplicável dentro da instituição. Buscar entender o indivíduo como único, desenvolver as habilidades e competências dentro dos seus limites, aceitá-los e não os comparar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1097

Diante do exposto, a educação precisa caminhar de mãos dadas com o progresso e a principal forma de tal evento ser bem-sucedido é buscar dentro da literatura científica fazeres que despertem o potencial dos alunos, garantindo uma formação educacional básica dentro dos parâmetros estruturais da atual modernidade líquida. Entender cada ser humano em sua particularidade e desenvolver suas diferentes habilidades, é garantia para uma preparação para um futuro de incerteza. O papel do professor é ser mediador do conhecimento, logo é necessário que alguns docentes abandonem a forma antiga de educar e possam inserir em suas metodologias novas estratégias que potencializem a dinâmica em sala.

Destarte, é de suma importância que a relação aluno e professor não seja pautada em um regime ditatorial, autoritário, contudo, em uma educação de troca de ideias mútuas, de aprendizagem e de evolução. A educação caminhará com igualdade e equidade, se o corpo docente entender cada geração e extrair o máximo das habilidades que já possuem.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, L. R.; Bifano, A. C. S. (2019). Geração veterano ou tradicional e geração baby boomers: refletindo sobre a relação entre o envelhecimento e as tecnologias digitais. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/341299256_Geracao_veterano_ou_tradicional_e_geracao_baby_boomers_refletindo_sobre_a_relacao_entre_o_envelhecimento_e_as_tecnologias_digitais. Acesso em 25 de janeiro de 2024.
- CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.
- FARIA, T. L. (2021). O problema da autoridade docente na modernidade líquida em Zygmunt Bauman. Disponível em <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2038/1/PF2021ThaliaLeiteFaria.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- MEROTO, M. B. N. (2023), Silva, C. L. (2023), et al. (2023). Modernidade líquida, gerações e adversidades da educação mediante a sociedade atual. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/375759741_MODERNIDADE_LIQUIDA_GERACOES_E_AS_ADVERSIDADES_DA_EDUCACAO_MEDIANTE_A_SOCIEDADE_ATUAL. Acesso em 12 de janeiro de 2024.
- NETO, E. S. (2010); Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/26f3b665-ef13-4212-9c8c-9856foc38b59/content>. Acesso em 24 de janeiro de 2024.
- SILVA, R. M. (2020). Ensaio sobre os desafios da educação na contemporaneidade: reflexões sobre a educação no Brasil. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602583/2/eBook-Desafios-da-Educacao.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.
- WILSKÉ, A. A. (2022). Desafios e perspectivas educacionais em tempos de modernidade líquida x resignificação das inter-relações. Disponível em <https://doi.org/10.26843/ae.v15i00.1151>. Acesso em 12 de janeiro de 2024.
- ZANINELLI, T. (2022); et al (2022). Veteranos, baby boomers, nativos digitais, gerações x, y e z, geração polegar e geração alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12991/8744>. Acesso em 22 de janeiro de 2024.